ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

ADRIANA DE ALMEIDA MORAES

RESUMO
As artes visuais desempenham papel fundamental na educação infantil, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, emocional, motor e sociocultural das crianças. Por meio de experiências sensoriais, expressivas e simbólicas, a criança constrói significados, amplia a percepção do mundo e desenvolve sua autonomia criativa. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça a importância das linguagens artísticas como instrumentos de aprendizagem e interação. Este artigo discute a relevância das artes visuais na educação infantil, apresenta fundamentação teórica, aborda práticas pedagógicas e evidencia a necessidade de ambientes estimuladores que respeitem o protagonismo e a expressão genuína da criança. Desde sempre a arte fez parte da vida do homem, nas mais variadas formas de representações, ela está inserida no cotidiano. Alguns não consideram sua importância na sociedade, sobretudo no ambiente escolar. Muitas vezes é vista como uma disciplina "menos importante" e não compreendem a sua contribuição para a vida, para o aprendizado e para a socialização do ser humano. Por considerarmos que ela é fundamental, realizamos este estudo com intuito de repensar o processo de ensino-aprendizagem das artes visuais na educação infantil. Nesse processo, o planejamento, a busca por qualidade, a utilização de conhecimentos adquiridos anteriormente propicia novas ideias no ensino das artes tornando favorável o desenvolvimento do pensamento artístico que distingui o modo particular e dá sentido à vida humana.

PALAVRAS-CHAVE: artes visuais; educação infantil; desenvolvimento infantil; criatividade; BNCC.

ABSTRACT
Visual arts play a fundamental role in early childhood education by contributing to children's cognitive, emotional, motor, and sociocultural development. Through sensory, expressive, and symbolic experiences, children construct meaning, expand their perception of the world, and develop creative autonomy. The Brazilian National Common Curricular Base (BNCC) highlights the importance of artistic languages as tools for learning and interaction. This article discusses the relevance of visual arts in early childhood education, presents theoretical foundations, describes pedagogical practices, and emphasizes the need for stimulating environments that respect protagonism children's authentic expression. Art has always been part of human life in its most varied forms of representation, embedded in our daily lives. Some do not acknowledge its importance in society, especially within the school environment. It is often viewed as a 'less important' subject, and its contribution to life, learning, and human socialization is frequently misunderstood. Considering art to be fundamental, we conducted this study with the intention of rethinking the teaching-learning process of visual arts in early childhood education. In this process, planning, the pursuit of quality, and the utilization of previously acquired knowledge foster new ideas in art education, favoring the development of artistic thinking, which distinguishes a particular way of being and gives meaning to human life."

KEY-WORDS: visual arts; early childhood education; child development; creativity; BNCC.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é um período essencial para a formação integral da criança, pois compreende experiências que influenciam o desenvolvimento cognitivo, motor, emocional e social. Nesse contexto, as artes visuais emergem como um campo de exploração e expressão que favorece a construção de conhecimentos de forma lúdica e significativa. Conforme aponta Lowenfeld (1977), o ato de desenhar, pintar e modelar permite que a criança projete suas emoções, organize pensamentos e descubra novas possibilidades de interação com o mundo.
A BNCC (2017) reconhece as artes como

linguagem e orienta que as crianças devem vivenciar processos criativos que envolvam experimentação, fruição e produção. Assim, as artes visuais não se destinam apenas à reprodução de modelos estéticos, mas à promoção de experiências que ampliem o repertório cultural da criança e contribuam para sua autonomia intelectual. Nesse contexto, as artes visuais desempenham um papel essencial, pois possibilitam a expressão, a criatividade e a construção de significados. Este artigo tem como objetivo analisar a relevância das artes visuais na educação infantil, destacando suas contribuições para o desenvolvimento da criança e apresentando práticas pedagógicas que favoreçam essa abordagem apresentando embasamento teórico, possibilidades pedagógicas e os impactos do ensino de artes para o desenvolvimento integral das crianças.

A importância dos estudos e prática das artes visuais na educação infantil no sentido de que "arte na escola não pode ser transformada em arte escolar, esvaziada do significado sociocultural, mas que construa conceitos de conhecimentos do mundo cultural. Portanto, o objetivo principal deste estudo é compreender as descobertas no campo das imagens e da forma; como as artes visuais estão presentes no cotidiano da vida infantil, sendo ponto fundamental nesta pesquisa. A partir deste ponto podemos visualizar todo processo desenvolvido na educação infantil. Procuramos aprofundar nosso conhecimento sobre as artes visuais na educação infantil para identificarmos qual método estão usando na escola para o desenvolvimento do conhecimento artístico da criança e o que elas podem aprender sobre suas produções. Sobre este tema é pertinente questionar as dificuldades em definir o que é arte tendo como fundamento o ponto de vista de alguns autores que resultam de significados com respostas diferentes e opostas devido às variedades de concepções sobre a arte, uma vez que o conceito de arte é de difícil definição, mas existem diversas formas de enxergá-la e de explicá-la.

A arte compreende um vasto campo do conhecimento humano; certamente um dos mais belos. Dizer que a Arte nos traz conhecimentos é fácil, o difícil é definir seu conceito. Se não conseguimos definir, pelo menos podemos apontar as principais características inerentes a esta ideia. Nossa cultura possui instrumentos específicos, para decidir o que é arte ou não; um deles é o discurso sobre o objeto artístico, no qual se encontra o crítico, o historiador da arte e o perito. Além disso, nossa cultura também prevê locais específicos onde a arte pode manifestar, ou seja, locais que dão status de arte a um objeto. Ao buscar definições sobre o que é arte, encontram-se muitas contradições, então não podemos dizer que ela se esgote em um único sentido ou função. É importante ter em mente que a ideia de arte não é comum a todas as culturas.

A arte se define em três formas que são: como fazer, como conhecer e como exprimir. Essas concepções podem se contrapor com as desvantagens e as vantagens umas às outras combinando-se entre si de várias maneiras. O homem concebe e desenvolve a arte no processo de conhecer a si mesmo e a realidade que o cerca.

A arte é uma das formas que o ser humano usa para expressar sentimentos e emoções, da qual as crianças na educação infantil têm a arte como uma das principais linguagens para se expressarem, usam do desenho, da pintura, da modelagem, para "falar" o que estão sentindo, a arte tem contribuído com a regulação emocional das crianças como forma de terapia.

ARTES VISUAIS COMO LINGUAGEM E EXPRESSÃO

As artes visuais possibilitam múltiplas formas de expressão, permitindo que a criança crie símbolos próprios e explore sua imaginação. Vygotsky (1998) afirma que o desenvolvimento da criatividade está intimamente ligado às experiências e interações culturais vividas pela criança, sendo a arte um espaço privilegiado para a reorganização simbólica da realidade.

Segundo Read (1982), a arte não é apenas uma atividade estética, mas uma forma natural de aprendizado, na qual a criança expressa ideias e emoções. Para o autor, o desenvolvimento artístico está relacionado ao processo evolutivo da criança e deve ser estimulado sem imposições que limitem sua liberdade criadora. A artes visuais na educação

infantil tem por objetivo promover o protagonismo e a criatividade de cada criança, através do desenho, da pintura, da encenação e da representação para expressarem seus mais profundos sentimentos, sejam eles de alegria, tristeza e frustrações.
A arte sempre esteve presente na história da humanidade como forma de expressão e comunicação. Na educação infantil, ela assume um papel pedagógico, permitindo que a criança explore o mundo ao seu redor e desenvolva habilidades essenciais. Segundo Barbosa (2010), a arte é uma linguagem que possibilita à criança expressar sentimentos e ideias, favorecendo a construção de conhecimento. A BNCC reforça essa perspectiva ao incluir a arte como um dos campos de experiência, destacando sua importância para o desenvolvimento integral.

O PAPEL DO PROFESSOR COMO MEDIADOR

O professor desempenha papel essencial como mediador das experiências artísticas. Emilia Ferreiro (1989) reforça que o adulto não deve impor modelos prontos, mas incentivar descobertas, oferecendo materiais variados e propondo desafios adequados à idade. Assim, o professor atua como um facilitador, ampliando o repertório da criança e promovendo situações de exploração. Portanto o papel do professor é planejar e ofertar propostas, espaços e materialidades que possibilitam às crianças de explorarem diferentes recursos para desenvolver a criatividade, imaginação, sensibilidade estética e se expressarem com protagonismo através das artes visuais.
A BNCC destaca que as experiências estéticas devem ser baseadas na experimentação, livre expressão e diálogo com diferentes culturas. Dessa forma, o educador precisa conhecer artistas, técnicas, movimentos e linguagens para que possa articular práticas ricas e significativas no cotidiano escolar. O professor deve ser mediador e organizador: É o elo entre a criança e a arte, criando um ambiente propício para a expressão e organização do espaço e dos materiais para a experimentação. Principais ações do professor em relação as artes visuais são:
Planejador de experiências; elabora atividades que estimulem a imaginação e a criatividade, definindo objetivos claros e conectando as propostas à faixa etária das crianças.
Observador atento; observa o processo de criação da criança para entender suas reações, significados e o desenvolvimento das habilidades, valorizando a produção individual e o diálogo com as criações.
Proporcionador de repertório; oferece uma ampla variedade de materiais, técnicas e formas de arte para a manipulação e exploração, garantindo que a criança tenha contato com diferentes expressões artísticas.
Estimulador do desenvolvimento; fomenta o desenvolvimento de sentimentos, autoestima, capacidade de representação simbólica e o pensamento crítico, auxiliando a criança a expressar suas percepções sobre o mundo.
Parceiro na criação; atua junto com as crianças, participando de algumas atividades para entender melhor as reações e, assim, propor novas experiências, além de valorizar a troca e a diversidade de vivências

A IMPORTÂNCIA DOS MATERIAIS E DA EXPERIMENTAÇÃO

Para Dewey (2010), a arte é uma experiência que envolve percepção, ação e sensibilidade. Na educação infantil, o uso de materiais diversos — como tintas, papéis, argila, elementos naturais ou recicláveis — amplia possibilidades e estimula a autonomia e o pensamento criativo.
A experimentação com materiais diversos nas artes visuais é crucial na educação infantil, pois estimula a criatividade, a coordenação motora fina e a expressão de sentimentos. A interação com diferentes texturas e formas (como argila, tintas e materiais reciclados) permite que a criança explore o mundo, desenvolva habilidades socioemocionais, aprenda a resolver problemas e tome decisões.
É de suma importância para o desenvolvimento infantil, pois estimula a criatividade e a expressão. As artes visuais são um meio para as crianças comunicarem suas ideias, sentimentos e visões de mundo de forma original. Desenvolve habilidades socioemocionais, a arte ajuda a criança a lidar com suas emoções e a desenvolver empatia e cooperação ao interagir com os colegas durante as atividades. Promove o desenvolvimento cognitivo e motor ao manipular materiais

como argila, barro e massinha aprimora a coordenação motora fina, e a experimentação com diferentes técnicas (como soprar tinta ou usar os dedos) aprimora o pensamento crítico e a resolução de problemas. Amplia a percepção e a sensibilidade estética. A exploração de diferentes texturas, cores e formas desperta a sensibilidade e a curiosidade da criança sobre o ambiente ao seu redor. Desenvolve a consciência corporal e cognitiva em relação a realidade.

A IMPORTÂNCIA DOS MATERIAIS E DA EXPERIMENTAÇÃO

A diversidade de materiais oferece uma ampla gama de materiais (naturais, reciclados, convencionais) permite que a criança explore e descubra suas próprias possibilidades. Através da experimentação que a criança aprende a manipular os objetos, a tomar decisões sobre suas criações e a desenvolver a motivação para explorar novas formas de expressão. É importante uma relevância no planejamento pedagógico, com base no conhecimento dos materiais e na trajetória de artistas, é essencial para que as crianças vivenciem processos criativos e construam seus próprios conhecimentos. As propostas com tintas, carvão, lápis e giz de cores, diversidade de papéis, pincéis e riscadores, elementos da natureza como folhas secas, gravetos, areia, barro, argila, a colagem, a construção, a modelagem e a costura também são formas de promover esses encontros com a imaginação.

Com a oferta dessa diversidade de materialidades pedagógicas as crianças têm a oportunidade de explorar, criar e perceber que seus gestos produzem marcas e podem representar o mundo.

A experimentação, segundo Barbosa (2014), não deve se restringir a atividades repetitivas ou a cópias de modelos pré-estabelecidos. Ao contrário, deve favorecer a exploração, a imaginação, a criatividade, a improvisação e o erro como parte do processo criativo e espontâneo. A arte é uma expressão individual onde o certo e errado é algo subjetivo de quem está na criação de algo artistico que reflete muito das suas memórias, emoções, sentimentos e referências.

Assim, a ação artística torna-se espaço para que a criança:

- desenvolva coordenação motora fina e grossa;
- estimule a percepção visual e tátil;
- trabalhe emoções e sentimentos;
- construa autonomia e iniciativa;
- aprende se expressar através das artes
- desenvolva sensibilidade estética
- adquirir conhecimento cultural
- desenvolva pensamento simbólico, narrativo e crítico/analítico.
- desenvolva a criatividade, imaginação, coordenação motora fina

A CONTRIBUIÇÃO DAS ARTES VISUAIS PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

As artes visuais contribuem significativamente para o desenvolvimento infantil ao estimular a criatividade, a expressão emocional e a coordenação motora, além de aprimorar o raciocínio lógico, a atenção e a capacidade de resolver problemas. Atividades como desenhar, pintar e modelar ajudam as crianças a se comunicar, a interpretar o mundo ao seu redor e a desenvolver habilidades sensoriais importantes.

BENEFÍCIOS DAS ARTES VISUAIS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Desenvolvimento cognitivo:
Melhora o raciocinio lógico, a memória visual e a capacidade de resolver problemas.
Estimula a atenção e a concentração.
Ajuda a desenvolver o raciocínio espacial, lateralidade, não de espaço, de localização.
Habilidades motoras e sensoriais:
Aprimora a coordenação motora fina, especialmente a dos movimentos de pinça, necessária para desenhar, pintar, escrever e recortar.
Desenvolve a coordenação motora grossa em atividades como dançar, pular, girar, correr, saltar e várias outras habilidades motoras que contribuirão para o equilíbrio e a flexibilidade corporal.

Expressão emocional e social:
Permite que a criança expresse sentimentos, emoções e conflitos de forma segura e criativa.
Promove a autoconsciência e a valorização do indivíduo como criador.
Incentiva a interação social e a comunicação por meio da arte.
Promove a regulação emocional.

Habilidades de pré-escrita:
Os rabiscos e desenhos são as primeiras habilidades para contribuir com a futura escrita, pois contribui para que a criança a se familiarizar com a criação de formas, linhas e grafismo.

Pensamento crítico:
Ao interagir com obras de arte, as crianças aprendem sobre diferentes perspectivas e como os artistas representam o mundo.
Conhece a diversidade cultural através das artes.
Desenvolve a imaginação e a capacidade de ver além do óbvio e tem noção para interpretar conceitos e princípios.

Desenvolvimento integral:
Integra aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, promovendo um desenvolvimento mais completo.
Fortalece a criatividade e o senso de valorização da criação em si.

O contato com arte desde a educação infantil promove avanços significativos em diferentes áreas do desenvolvimento e aprendizado das crianças, tais como:
Desenvolvimento cognitivo: construção de conceitos, experimentos visuais, resolução de problemas (Piaget, 1971).
Desenvolvimento emocional: expressão de sentimentos e elaboração de vivências internas (Lowenfeld, 1977).
Desenvolvimento social: colaboração, respeito ao trabalho do outro e diálogo sobre produções artísticas (Vygotsky, 1998).
Desenvolvimento motor: domínio do corpo e coordenação em atividades de desenho, pintura e modelagem.
A prática artística estimula a imaginação, a criatividade e a capacidade de resolver problemas. Ao criar, a criança organiza ideias, experimenta soluções e desenvolve pensamento crítico, aspectos fundamentais para a aprendizagem. Atividades como desenho livre e pintura incentivam a exploração de conceitos como forma, cor e proporção, favorecendo a construção de noções espaciais e matemáticas. Assim, as artes visuais apresentam-se como elemento indispensável na formação integral da criança na Educação Infantil.
Contribui no processo de socialização através da arte não só fortalece as habilidades comunicativas, mas também ajuda as crianças a desenvolverem empatia e a compreenderem melhor as diferenças e semelhanças entre as pessoas. Oliveira (2021, p. 133) afirma que: "Outro aspecto importante das artes visuais é a sua capacidade de promover a aprendizagem interdisciplinar". Através da arte, as crianças podem explorar conteúdos de outras áreas do conhecimento de maneira mais acessível e prática. Como exemplifica Pinto (2014, p. 99): Ao trabalhar com formas geométricas em desenhos ou construções, elas desenvolvem noções de matemática; ao desenhar cenas da natureza, podem aprender conceitos de ciências; e ao ilustrar histórias, ampliam suas habilidades de linguagem e interpretação. Dessa forma, a integração das artes visuais ao currículo escolar possibilita que as crianças construam um entendimento mais amplo e conectado do mundo ao seu redor, fortalecendo suas capacidades de raciocínio e reflexão.

A EXPRESSÃO EMOCIONAL E SOCIAL POR MEIO DA ARTE NA INFÂNCIA
A arte visual, na educação infantil, é uma ferramenta poderosa para promover a expressão emocional e social das crianças. Através de atividades artísticas como desenho, pintura, escultura e colagem, as crianças encontram meios de exteriorizar suas emoções, muitas vezes difíceis de serem expressas por meio de palavras. Nesse sentido, esclarece Souza (2017, p. 41): A arte oferece um espaço seguro e não verbal, onde as crianças podem projetar seus sentimentos, sejam eles de alegria, tristeza, medo ou frustração. Esse processo de criação artística não apenas alivia tensões internas, mas também ajuda a criança a entender melhor suas próprias emoções, promovendo o autoconhecimento desde cedo.
A expressão emocional por meio da arte também tem um impacto significativo na saúde mental e no bem-estar das crianças. Em um ambiente onde a imaginação e a criatividade são incentivadas, as crianças podem experimentar uma sensação de liberdade e realização, o que contribui para o aumento da autoestima e da autoconfiança.
A arte compreende um vasto campo do conhecimento humano; certamente um dos mais belos. Dizer que a Arte nos traz

conhecimentos é fácil, o difícil é definir seu conceito. Se não conseguimos definir, pelo menos podemos apontar as principais características inerentes a esta ideia.
Nossa cultura possui instrumentos específicos, para decidir o que é arte ou não; um deles é o discurso sobre o objeto artístico, no qual se encontra o crítico, o historiador da arte e o perito. Além disso, nossa cultura também prevê locais específicos onde a arte pode manifestar, ou seja, locais que dão status de arte a um objeto. Ao buscar definições sobre o que é arte, encontram-se muitas contradições, então não podemos dizer que ela se esgote em um único sentido ou função. É importante ter em mente que a ideia de arte não é comum a todas as culturas.
A arte se define em três formas que são: como fazer, como conhecer e como exprimir. Essas concepções podem se contrapor com as desvantagens e as vantagens umas às outras combinando-se entre si de várias maneiras. O homem concebe e desenvolve a arte no processo de conhecer a si mesmo e a realidade que o cerca. Não existiriam em nossa cultura forças que determinem a atribuição do qualificativo arte a um objeto? (Coli, 1995, p. 09). 1.1 - A INSTAURAÇÃO DA ARTE. A arte instala-se em nosso mundo por meio da diversidade cultural que envolve os objetos, o discurso, as atitudes de admiração etc. Eles permitem a manifestação do objeto artístico ou, mas ainda dão ao objeto o estatuto de arte, que permite que o pintor manifeste sua arte. Portanto, tem o poder não só de atribuir o estatuto de arte a um objeto, mas de classificar numa ordem de perfeição. Segundo Coli, os discursos que determinam o estatuto e o objetivo das artes não são únicos nem constantes.
Se a arte não é imediatamente vital, ela representa em nossa cultura um espaço único onde as emoções podem desenvolver de modo privilegiado. Mesmo sem possuirmos uma definição clara e lógica do conceito, somos capazes de identificar produções da cultura que vivemos como sendo arte.
Na teoria da arte como forma significante, tem-se a necessidade de provocar nas pessoas emoções estéticas. Portanto reparamos que a característica de provocar emoções estéticas constitui a condição necessária e suficiente para que um objeto seja uma obra de arte. A partir dessa teoria só é arte a obra que não se encontra em qualquer lugar no mundo de relações, e com o fato de algumas pessoas não se sentirem emocionadas esteticamente diante de uma obra de arte, não seria sensível suficientemente para perceber e estética da obra.
Assim, podemos considerar que é necessário levar em conta o contexto cultural no qual o objeto artístico está inserido para então analisá-lo enquanto arte, para não cairmos em um essencialismo que oculte a verdadeira essência da arte e chegue até confundir sua finalidade da arte.
É preciso preservar a autonomia da arte. Portanto não existe uma única definição. Arte é criação, expressão, imaginação, criatividade, linguagem, sensibilidade, conhecimento elaborado historicamente e culturalmente, cada usa formas diferentes para expressar sua arte que remete a suas crenças, hábitos, costumes, princípios, ou seja, a arte define cada povo, cada artista, cada ser humano, cada criança.
Portanto, toda arte permite transformações constantes entre o ser humano e o mundo.

CONCLUSÃO

As artes visuais constituem um campo essencial para o desenvolvimento da criança na educação infantil, pois promovem experiências sensíveis, cognitivas e socioculturais fundamentais para sua formação integral. Por meio delas, a criança explora o mundo, experimenta materiais, expressa emoções e constrói significados de forma singular. A fundamentação teórica apresentada neste artigo evidência que a arte deve ser compreendida como linguagem legítima e necessária à infância, e não como atividade secundária ou meramente recreativa.
O professor, enquanto mediador, tem papel crucial para garantir que as práticas artísticas sejam relevantes, significativas e alinhadas às diretrizes da BNCC. Para isso, deve oferecer materiais diversificados, estimular a autonomia, valorizar a produção da criança e evitar modelos prontos que limitem a criatividade. Além disso, a escola deve investir em ambientes que possibilitem experiências estéticas amplas, promovendo contato

com artistas, culturas distintas e diferentes modos de expressão visual.
Portanto, é possível afirmar que as artes visuais desempenham um papel central e multifacetado no desenvolvimento integral das crianças na educação infantil. Ao longo deste artigo, discutimos os inúmeros benefícios que as atividades artísticas trazem para o processo educacional, abrangendo áreas essenciais como o desenvolvimento cognitivo, motor, emocional e social. Mais do que simples expressões criativas, as artes visuais são uma ferramenta poderosa que oferece às crianças a oportunidade de experimentar, explorar e aprender em um ambiente que promove tanto a individualidade quanto a coletividade. No aspecto cognitivo, as artes visuais permitem que as crianças exercitem habilidades como o pensamento crítico, a resolução de problemas e a capacidade de planejar e executar ideias de maneira estruturada. O processo de criação artística exige que as crianças façam escolhas, experimentem diferentes soluções e lidem com a tomada de decisões, o que fortalece sua capacidade de raciocínio e análise. Além disso, a arte estimula o pensamento simbólico, fundamental para o desenvolvimento da linguagem e da compreensão de conceitos mais abstratos. Através da representação visual de suas ideias e emoções, as crianças começam a desenvolver um pensamento mais complexo, que será essencial para seu progresso acadêmico. O desenvolvimento motor, tanto fino quanto grosso, também é amplamente beneficiado pelas atividades artísticas. Ao desenhar, pintar, recortar e modelar materiais como argila, as crianças estão trabalhando diretamente na melhoria da coordenação motora e do controle muscular. Essas habilidades não são apenas fundamentais para o desempenho escolar, como na escrita e no manuseio de materiais, mas também para a execução de tarefas cotidianas, como vestir-se, abotoar roupas e utilizar utensílios. O desenvolvimento motor por meio das artes visuais, portanto, contribui para a autonomia e independência das crianças, capacitando-as a realizar atividades de forma mais eficiente. Outro ponto fundamental é a importância das artes visuais para a expressão emocional. Durante a infância, muitas crianças encontram dificuldade em expressar verbalmente suas emoções, seja por falta de vocabulário ou por não compreenderem plenamente seus próprios sentimentos. Nesse sentido, as atividades artísticas oferecem um canal não verbal, permitindo que as crianças explorem e externalizem suas emoções de forma segura e criativa. Ao dar forma às suas angústias, alegrias, medos ou esperanças por meio da arte, elas são capazes de processar esses sentimentos, o que contribui para o desenvolvimento emocional saudável. Esse processo de expressão também promove a autoestima, pois ao verem suas criações finalizadas, as crianças sentem orgulho de suas conquistas, fortalecendo sua confiança. Além da expressão individual, as artes visuais promovem interações sociais ricas e significativas. Em atividades coletivas, como a criação de murais ou projetos artísticos em grupo, as crianças aprendem a compartilhar ideias, colaborar com os colegas e respeitar diferentes pontos de vista. Essas experiências sociais fortalecem habilidades essenciais para a vida em comunidade, como a empatia, a paciência e o respeito pelas diferenças. O ambiente artístico torna-se, assim, um espaço inclusivo, onde cada criança é valorizada por suas contribuições únicas, e o trabalho em equipe é incentivado.
Conclui-se que as artes visuais são indispensáveis para uma educação infantil que valorize a criatividade, a sensibilidade e o desenvolvimento integral da criança. Investir em práticas artísticas é investir na formação de sujeitos críticos, expressivos, sensíveis e capazes de compreender e transformar o mundo que os cerca.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte. São Paulo: Perspectiva, 2014.

BNCC – Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Brasília, 2017.

DEWEY, John. Arte como experiência. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

LOWENFELD, Viktor; BRITTAIN, W. Lam-

bert. Desenvolvimento da capacidade criadora. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.
READ, Herbert. A educação pela arte. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

VYGOTSKY, Lev. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

OLIVEIRA, Renata Dias. A integração das artes visuais no currículo escolar e seu impacto no desenvolvimento cognitivo infantil. Estudos Interdisciplinares em Educação e Arte, v. 23, n. 1, p. 66-82, 2021.

PINTO, Júlia Souza. Artes visuais e a aprendizagem interdisciplinar: explorando novas possibilidades na educação infantil. Revista de Pedagogia e Criatividade, v. 22, n. 3, p. 45- 61, 2014.

SOUZA, Thaís Beatriz. Artes visuais e coordenação motora: um estudo na educação infantil. Revista de Pedagogia e Desenvolvimento Motor, v. 22, n. 1, p. 59-75, 2017.